



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Biblioteca universitária como espaço de acolhimento, inclusão e pertencimento: relato de experiência com oficinas de carimbó

Bibliotherapy in the context of autism: a literature review
University Library as a Space for reception, inclusion and belonging: experience report with carimbó workshops

Cristhiane Kreuzsch – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) –
kreuschcris@gmail.com

Rafael Pinheiro de Almeida – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) –
almeida.rafael@ufsc.br

Luciane Brigida de Souza – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) –
luciane.brigida@ufsc.br

Resumo: Este relato de experiência descreve a realização de oficinas de Carimbó na Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) do campus Curitibanos, como ação voltada para o acolhimento, inclusão e pertencimento estudantil. A proposta tem como objetivo promover uma vivência teórico-prática acerca do carimbó, uma expressão cultural da região amazônica, compreendida como uma ferramenta de construção do pertencimento no contexto universitário. A metodologia por ser um relato de experiência, possui uma abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratório. Os resultados apontam que a ação fortaleceu vínculos, promoveu a expressão identitária de grupos e consolidou a biblioteca como um espaço ativo na promoção da diversidade e da permanência estudantil.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Inclusão. Pertencimento. Carimbó.

Abstract: This experience report describes the implementation of Carimbó workshops at the Library of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) on the Curitibanos campus, as an activity aimed at welcoming, inclusion, and student belonging. The proposal aims to promote a theoretical and practical experience about Carimbó, a cultural expression from the Amazon region, understood as a tool for building belonging in the university context. As an experience report, the methodology employs a qualitative, descriptive, and exploratory approach. The results indicate that the activity strengthened bonds, promoted the identity expression of groups, and consolidated the library as an active space in promoting diversity and student retention.

Keywords: University Library. Inclusion. Belonging. Carimbó.



1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Universitária, tradicionalmente reconhecida como um espaço de apoio à pesquisa e ao ensino, vem, nos últimos anos, ampliando seu papel institucional, buscando também atuar como um espaço de acolhimento, inclusão e promoção da diversidade cultural (Santa Anna, 2018).

Em consonância com as diretrizes da UFSC que visa aproximar a universidade da comunidade e fortalecer as relações interculturais (Brasil, 2018), a Biblioteca Setorial do campus de Curitiba da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desenvolveu, no ano de 2024, uma ação baseada na realização de oficinas de Carimbó, dança tradicional da região amazônica brasileira.

A atividade promovida pela Biblioteca Universitária teve como principal objetivo proporcionar um espaço de inclusão, pertencimento e integração, utilizando a arte como meio para promover o reconhecimento da diversidade presente na universidade. Por meio de oficinas de dança, apresentações artísticas, rodas de conversa e experiências gastronômicas com comidas típicas do Norte do Brasil, a iniciativa buscou contribuir para a permanência estudantil e para o fortalecimento dos vínculos culturais dentro da comunidade acadêmica da UFSC.

A partir de uma abordagem teórico-prática, as oficinas buscaram promover o reconhecimento e a valorização das identidades culturais dos estudantes, especialmente daqueles provenientes de grupos historicamente marginalizados no ensino superior. Esta experiência será apresentada neste relato, evidenciando suas etapas, os resultados alcançados e as reflexões geradas acerca do papel da biblioteca universitária na promoção de práticas inclusivas.

2 ORIGEM DO CARIMBÓ: PATRIMÔNIO CULTURAL AMAZÔNICO

O Carimbó é uma expressão cultural originária da região Norte do Brasil, com forte presença no estado do Pará. Sua gênese está ligada ao encontro e à fusão de diferentes matrizes culturais, como a indígena, a africana e a portuguesa, sendo fruto de um longo processo de resistência e ressignificação cultural na Amazônia (Huertas, 2014).

Segundo Lisboa e Santos (2024), o termo "Carimbó" deriva da palavra indígena "**curimbó**", que faz referência a um tambor artesanal confeccionado a partir do tronco

oco de árvore, utilizado para marcar o ritmo das danças comunitárias. Tradicionalmente, o Carimbó era praticado em celebrações populares, com coreografias circulares e movimentos corporais que simbolizavam, de maneira lúdica, a interação entre os participantes sendo que as mulheres, com suas saias amplas e coloridas, realizavam giros e passos característicos, enquanto os homens acompanhavam com gestos de convite à dança (Salles; Salles, 1969).

Sob uma perspectiva simbólica, o Carimbó transcende sua dimensão enquanto manifestação artística, configurando-se como um instrumento de afirmação identitária e resistência cultural frente aos processos históricos de colonização e às dinâmicas de homogeneização cultural. As composições musicais desse gênero abordam elementos do cotidiano amazônico, destacando a relação com a natureza e os costumes locais, o que evidencia uma profunda ligação com o território e com a memória coletiva da população (Hall, 2003; Canclini, 2008).

Em reconhecimento à sua relevância histórica, social e cultural, o Carimbó foi registrado como **Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil** em 2014, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Este reconhecimento reforça a necessidade de preservar, valorizar e divulgar essa manifestação que integra o patrimônio simbólico do povo amazônico.

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório (Marconi; Lakatos, 2017). A pesquisa foi fundamentada nos pressupostos de uma prática educativa, dialógica e transformadora, que busca a interação entre saberes acadêmicos e conhecimentos populares, promovendo o desenvolvimento social e a formação cidadã dos estudantes (Brasil, 2018).

As atividades foram estruturadas em três etapas principais, descritas a seguir: realizou-se uma exposição dialogada sobre a origem, a história e os elementos simbólicos do Carimbó, destacando sua importância como patrimônio cultural imaterial brasileiro e expressão identitária da região amazônica.

Na segunda etapa, foram desenvolvidas atividades de aprendizagem dos movimentos básicos do Carimbó, respeitando os limites e potencialidades de cada

participante, estimulando a expressão corporal e a interação grupal; na etapa final foram realizadas práticas em círculos e rodas, configurando o fortalecimento do vínculo coletivo entre os participantes. Inicialmente, foram promovidos encontros abertos direcionados aos estudantes oriundos da região Norte, bem como àqueles interessados em aprofundar o conhecimento sobre a cultura dessa localidade.

Tais encontros configuraram-se como espaços de escuta, acolhimento e intercâmbio de experiências, nos quais os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas vivências acadêmicas, desafios de adaptação, sentimentos de nostalgia e percepções acerca do ambiente universitário.

Conforme apontam Ferreira *et al.*, (2022), ambientes que promovem diálogo e acolhimento são essenciais para a inclusão e o fortalecimento do pertencimento dos estudantes, especialmente daqueles pertencentes a grupos historicamente marginalizados. Ademais, Baptista e Gonçalves (2018), destacam que as ações culturais em bibliotecas universitárias contribuem para a criação de espaços mais atrativos e acolhedores, favorecendo o engajamento e a permanência dos usuários.

Além disso, Nascimento, Almeida e Bernardino (2019), evidenciam que a implementação de ações culturais em bibliotecas institucionais pode romper silêncios e estabelecer novas dinâmicas de interação e pertencimento entre os usuários. A partir dessas reuniões iniciais, consolidou-se um grupo comprometido com a continuidade das atividades, que passaram a ocorrer semanalmente, reforçando a importância da regularidade para a manutenção do engajamento coletivo (Ferreira *et al.*, 2022).

Além das atividades voltadas ao diálogo e à reflexão, foram iniciadas práticas de ensaio de Carimbó, com o propósito de proporcionar aos participantes a aprendizagem e a vivência dos elementos fundamentais dessa manifestação cultural originária da região amazônica.

Os ensaios foram realizados em dois contextos distintos: no ambiente interno da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), utilizando salas de aula e auditórios cedidos especificamente para essa finalidade, e em espaços públicos da cidade de Curitiba, como o Parque do Capão. Nesses espaços abertos, a comunidade local teve a oportunidade de acompanhar as atividades e, em alguns momentos, integrar-se de forma participativa às práticas desenvolvidas.

Essa escolha metodológica dialoga com experiências já descritas na literatura, que destacam a importância das ações culturais promovidas pelas bibliotecas universitárias como estratégias para fortalecer os vínculos entre a universidade e a sociedade, estimular o protagonismo comunitário e ampliar o impacto social das instituições de ensino superior (Nicolino *et al.*, 2022; Paiva, 2023).

A realização de atividades em espaços públicos, portanto, configura-se como uma ação que visa não apenas a formação cultural dos estudantes, mas também o reconhecimento do papel social da biblioteca universitária enquanto agente mediador de processos educativos e culturais no território em que está inserida.

Ao final das atividades práticas, promoveu-se um momento de diálogo e reflexão coletiva, com o objetivo de compartilhar as percepções, sentimentos e aprendizados decorrentes da experiência vivida, bem como consolidar a compreensão do Carimbó não apenas como dança, mas como prática cultural que promove pertencimento, identidade e integração social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização da ação desenvolvida pela Biblioteca Universitária do Campus de Curitibanos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), centrada na prática do carimbó, evidenciou resultados significativos tanto para os estudantes participantes quanto para a comunidade acadêmica e externa envolvidas. Um dos impactos mais expressivos foi o fortalecimento do sentimento de pertencimento entre os estudantes oriundos da região Norte do Brasil, que passaram a se reconhecer e a serem reconhecidos no contexto universitário por meio de uma expressão cultural que representa suas identidades e origens regionais. A oportunidade de vivenciar, compartilhar e valorizar aspectos da própria cultura dentro do espaço acadêmico contribuiu diretamente para a construção de vínculos afetivos e simbólicos com a instituição.

Os relatos dos participantes indicam que, ao perceberem a universidade como um ambiente que acolhe e valoriza a diversidade cultural, sentiram-se mais motivados e integrados à vida universitária, o que impactou positivamente na sua permanência e engajamento acadêmico. Essa experiência reforça o papel da biblioteca universitária enquanto espaço de mediação cultural, capaz de promover ações que extrapolam as

funções tradicionais de guarda e disseminação de informações, assumindo também uma dimensão de agente cultural e social (Viana; Pereira, 2016).

Além disso, iniciativas como essa evidenciam o potencial da biblioteca universitária enquanto equipamento cultural, apto a estimular a realização de atividades que envolvam manifestações artísticas e culturais diversas. Esse papel ampliado da biblioteca contribui para a promoção do diálogo intercultural, a valorização da pluralidade e a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e sensível às identidades culturais de seus usuários (Sousa; Santos; Jesus, 2021).

As rodas de conversa e os encontros semanais desenvolvidos ao longo da ação extensionista configuraram-se como espaços de acolhimento, escuta ativa e suporte emocional, promovendo um ambiente favorável à expressão das experiências individuais e coletivas dos estudantes.

Esses momentos foram fundamentais para o compartilhamento de vivências relacionadas à trajetória acadêmica, bem como para a troca de estratégias de enfrentamento das dificuldades inerentes ao contexto universitário, como a adaptação a uma nova cidade, a pressão por desempenho acadêmico e os desafios socioemocionais associados ao afastamento de suas redes de apoio familiar e comunitária.

Tal iniciativa dialoga com os pressupostos de acolhimento institucional no ensino superior, que buscam criar espaços de pertencimento e suporte psicossocial para estudantes em situação de vulnerabilidade (Ribeiro; Cavalcante, 2014).

Particularmente relevante foi o impacto observado entre os estudantes oriundos de outras regiões do país, em especial da Região Norte, que muitas vezes vivenciam sentimentos de solidão, discriminação ou choque cultural em função de sua inserção em um território com diferentes práticas culturais e sociais.

A promoção de espaços de convivência e de diálogo intercultural, como os proporcionados pela ação extensionista, contribuiu diretamente para o fortalecimento de redes de solidariedade, de apoio mútuo e de reconhecimento das identidades culturais presentes no campus universitário (Novelli, 2014). Outro aspecto de destaque foi o processo de construção coletiva de uma apresentação artística de carimbó, que representou a culminância das oficinas realizadas. Esse processo envolveu não apenas o aprendizado técnico da dança, mas também uma reflexão crítica sobre sua origem,

significado e potencial enquanto ferramenta de afirmação identitária e de resistência cultural.

A performance final, realizada no hall da UFSC/Campus Curitibanos, configurou-se como um importante momento de valorização da diversidade cultural, atraindo expressivo público da comunidade acadêmica. Além da dança, a experiência gastronômica com pratos típicos da região Norte, como o vatapá e bolo de macaxeira, ampliou o alcance do projeto, permitindo que os participantes experimentassem outros aspectos da cultura amazônica.

A participação da comunidade externa também se mostrou fundamental em diversas etapas do projeto, especialmente durante os ensaios realizados no Parque do Capão, espaço público reconhecido como ponto de convivência no município de Curitibanos.

Nesses momentos, foi possível observar um crescente interesse por parte dos moradores locais, que, ao interagirem com os estudantes, não apenas assistiram, mas, em muitos casos, participaram ativamente das atividades de dança. Esse envolvimento evidenciou o potencial das ações extensionistas para promover a integração entre universidade e comunidade, favorecendo o reconhecimento e a valorização da cultura nortista no contexto sul-brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação centrada no Carimbó, desenvolvida pela Biblioteca Setorial da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus de Curitibanos, evidenciou-se como uma iniciativa bem-sucedida no cumprimento dos objetivos propostos, os quais envolviam o acolhimento, a integração e a valorização da diversidade cultural dos estudantes oriundos da região Norte do Brasil no contexto acadêmico.

A experiência demonstrou-se uma estratégia efetiva para o fortalecimento do sentimento de pertencimento, a redução do isolamento social frequentemente vivenciado por discentes em situação de deslocamento regional e, conseqüentemente, a promoção da permanência estudantil. Ao se posicionar como agente ativo na promoção universitária, a Biblioteca possibilitou a construção de um ambiente propício ao fortalecimento do sentimento de pertencimento estudantil, contribuindo para a

redução dos efeitos do isolamento social frequentemente enfrentado por estudantes em situação de deslocamento geográfico e cultural.

Essa mediação não se limitou à disponibilização de infraestrutura, mas envolveu a mobilização de sua equipe técnica e administrativa para o planejamento, a organização e a execução das atividades, como encontros, ensaios e rodas de conversa.

O engajamento crescente dos participantes não apenas refletiu a identificação com as manifestações culturais trazidas pela proposta, mas também revelou o potencial da Biblioteca como espaço de escuta ativa, acolhimento emocional e construção de vínculos afetivos e identitários.

O protagonismo estudantil, estimulado pela autonomia concedida na organização dos ensaios e na definição das apresentações finais, evidenciou o caráter emancipatório do projeto

Além disso, a mediação da Biblioteca possibilitou a abertura da universidade para a comunidade externa, promovendo a participação em ensaios públicos e em atividades de valorização da cultura alimentar nortista, ampliando as possibilidades de diálogo entre saberes populares e acadêmicos. Essa dimensão integradora reforça o papel social da Biblioteca Universitária como espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme destacado por Paiva (2023), ao enfatizar sua função como agente de transformação social e cultural.

Assim, conclui-se que iniciativas como esta são fundamentais para a construção de uma universidade mais plural, inclusiva e socialmente comprometida, na qual a diversidade regional é reconhecida como elemento central na formação acadêmica e cidadã.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Michele Marques; GONÇALVES, Márcia Servi. Ações e atividades culturais em bibliotecas universitárias: a busca por espaços mais atrativos aos usuários na biblioteca central da Universidade de Caxias do Sul. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 542-554, 2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1513>. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 23 abr. 2026.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FERREIRA, Sílvia Letícia da Silva; MORAES FILHO, Rodolfo Araújo de; ALBUQUERQUE, José de Lima; SANTOS, Maria Wellita Bezerra dos; VILELA, Debora Nathalia Araujo. O papel social da biblioteca universitária: percepções dos bibliotecários do SIB-UFRPE sobre ações afirmativas para inclusão de estudantes indígenas e quilombolas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022, online. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2022. p. 1-13. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2518>. Acesso em: 10 abr. 2026.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HUERTAS, Bruna Muriel. O carimbó: cultura tradicional paraense, patrimônio imaterial do Brasil. **Revista CPC**, São Paulo, Brasil, n. 18, p. 81–105, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cpc/article/view/74966>. Acesso em: 23 abr. 2026.

LISBOA, K. M. F. S.; SANTOS, T. S. de S. Educação Étnico-racial e o Carimbó: Identidade e Resistência na Amazônia. **Revista Científica FESA**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 13, p. 140–159, 2025. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/561>. Acesso em: 23 abr. 2026.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NASCIMENTO, Maria Gezilda e Silva; ALMEIDA, José Robson Maia de; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Entre silêncios e rupturas: ação cultural na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Maranhão - Campus Timon. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 42-63, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/125608>. Acesso em: 10 abr. 2026.

NICOLINO, Maria Elisa Valentim Pickler; MENDONÇA, Janaina Celoto Guerrero de; BUENO, André Sávio Craveiro; SILVEIRA, Telma Jaqueline Dias. Ações culturais em biblioteca universitária: relato de experiências da biblioteca da faculdade de filosofia e ciências da universidade estadual paulista. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 16, n. 1, p. 133-155, abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/42724/26965>. Acesso em: 10 abr. 2026.

NOVELLI, Valéria Aparecida. A biblioteca universitária como espaço social: informação, cultura, lazer e convivência reunidos. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Biblioteca Central da UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/373-1869.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2026.